

27-01-2019

Barrosões salvam agricultura tradicional

Plano de ação para garantir benefícios económicos para a região apresentado ontem

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

MONTALEGRE “Uma região onde se come de verdade”. A frase que o presidente da Câmara de Montalegre, Orlando Alves, gostou ontem de recordar, serve para “pinçar” o seu concelho e o vizinho de Boticas – os territórios barrosões que são Património Agrícola Mundial vai para um ano.

Este galardão tem a chancela da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que reconheceu as tradições que aquelas gentes, de antes quebrar que torcer, mantêm na relação com o ambiente em atividades como a agricultura, a silvicultura e a pastagem.

O ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, foi ontem a Montalegre para presidir à cerimónia de assinatura do acordo de parceria entre várias entidades que, através da denominada “Plataforma GIAHS do Barroso”, vai cuidar da implementação de um plano de ação centrado na filosofia da FAO.

O ministro traduziu aquele plano por “um conjunto de medidas que visam contribuir para honrar a distinção” conquistada em abril de 2018. E isto para que “não passe de um mero título honorífico” e se traduza em “objetivos concretos”

para aqueles que justificam este reconhecimento – “os agricultores e todos os que trabalham no mundo rural”. Agora, salientou Capoulas Santos, “é tempo de trabalharem todos em conjunto” para que possam “retirar o maior número possível de benefícios económicos para esta região”.

Orlando Alves não quis lembrar ao ministro que o Governo tem o dever de ajudar a cuidar da região que agora é Património Agrícola Mundial, pois confia que isso já deve estar assumido. Preferiu deixar o alerta aos conterrâneos: “Temos tudo de bom, mas falta ainda muita consciencialização de que aquilo que quisermos ser depende muito, acima de tudo, de nós!” ●

REPOVOAR

Território diferente

“Se este território é diferente, tem de ser tratado de forma diferente”, reivindicou ontem o presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga.

Despovoamento

A perda de população e o abandono das terras são os problemas mais graves com que se debatem Montalegre e Boticas.



Região é Património Agrícola Mundial